



Empresário, engenheiro, professor
e diretor da Associação Comercial da Bahia
sergio.faria@grupotpc.com

Vasco Neto, a referência a um mestre

Recentemente, a Bahia e o Brasil perderam uma de suas grandes personalidades, Vasco Azevedo Neto, engenheiro, professor e político, exemplo de cidadão honrado, a quem devemos lembrar pela extraordinária visão, pela coerência e pela persistência na defesa de suas idéias.

Na ascepção maior da palavra, Vasco Neto foi, essencialmente, um Mestre, transmitindo, de maneira incansável, sempre através do exemplo, não apenas as lições da cátedra, onde se destacou pelo brilho de uma inteligência verdadeiramente invulgar, mas, sobretudo, lições outras, de certo bem mais úteis, de perseverança, coragem, dignidade e patriotismo.

Fiel a seus ideais, fez da Engenharia instrumento de luta e, como político, deputado federal por quatro legislaturas, teve sempre uma atuação marcada pela participação no debate em torno dos grandes temas, buscando a valorização da educação, a integração entre os homens e a defesa do desenvolvimento nacional.

Ao longo de sua província existência, defendeu temas que permanecem atuais: a valorização do sistema ferroviário; o desenvolvimento de um mecanismo eficaz de financiamento para os investimentos de infraestrutura dos transportes, tendo ele proposto à Câmara dos Deputados, no ano de 1977, a criação do FNT – Fundo Nacional de Transportes; e a integração continental, tema central do trabalho intitulado “Uma janela para o Pacífico”, publicado na Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, no ano de 1992.

Para homenageá-lo, desejo resgatar o registro de memorável conferência por ele pronunciada na Associação Comercial da Bahia, a 21/07/60, quando discorreu acerca das ferrovias européias, traçando um panorama da evolução histórica e do significado do sistema ferroviário para o “Velho Continente”. Partindo do exemplo europeu, ob-

jetivava sensibilizar a sociedade para a função estratégica das ferrovias em um país com dimensões continentais como é o Brasil. Na oportunidade, teve duras críticas à resistência que então se oferecia ao fortalecimento da ferrovia, resistência esta que, vale afirmar, ainda hoje se demonstra enraizada na sociedade brasileira:

“É verdade que há os que façam juízo desfavorável e errôneo do papel das ferrovias numa projeção econômica geral – juízo esse que se generaliza difundido e defendido pelos pseudotécnicos e pseudo-economistas – os de cúpula, os estudiosos das cousas de ramos, as cassandras do ‘DELENTA FERROVIA’

Mas estudem-se os traçados dentro das linhas de mínimas resistências e dos fluxos de tráfego, racionalmente; coordene-se o tráfego dentro de um esquema lógico e não forçado; propicie-se igualdade de tratamento às diversas modalidades de transporte. Ver-se-á que a ferrovia não está caduca e que, mormente em País vasto como o nosso, conseguido o ideal de entrosamento das diversas vias de transporte, poderá contribuir de maneira decisiva para o ideal do bem comum e de grandeza de nossa terra”.

De fato, não há sustentação técnica para a enorme distorção ainda hoje presente na nossa matriz de distribuição modal, onde se observa a predominância quase que absoluta do modal rodoviário para a circulação interna de cargas.

Muito mais haveria por ser dito, tão cruel me parece a limitação do espaço para expressar aqui a exata dimensão da obra e do pensamento de um homem que enxergou adiante do seu tempo e, no decorrer de 94 anos, viveu para servir e sonhou com uma sociedade mais justa e mais humana.

“A virtude torna o homem digno de ser amado, quando vive, e memorável, quando morre” Baltasar Gracián

Descanse em paz, querido mestre.